

OPINIÃO

Separar as “maças podres” depois do Qatargate

Temos de estabelecer regras que tornem mais difícil para as ONG não transparentes e fictícias esgueirarem-se e enganarem as instituições da UE.



Petri Sarvamaa, Monika Hohlmeier e Carlos Coelho

16 de Janeiro de 2024, 18:42

Milhões de Organizações Não Governamentais (ONG) fazem um trabalho extraordinário todos os dias, tanto a nível local como global. Ajudam a mudar o mundo na sua área de acção e o esforço dos seus membros merece admiração e respeito.

No entanto, tal como acontece com qualquer outra atividade pública, há quem utilize as ONG para encobrir subornos, *lobbies* opacos e tráfico de influências, como demonstrou o escândalo do *Qatargate* de 2022. Neste escândalo, um antigo deputado, uma antiga vice-presidente do Parlamento Europeu e vários dos seus colegas socialistas abusaram do sistema para seu próprio benefício. Felizmente, estão agora a enfrentar a justiça.

O caso mostrou, porém, que precisamos urgentemente de reforçar os controles e colmatar as lacunas para evitar, tanto quanto possível, casos de corrupção como o *Qatargate*.

No Grupo PPE, temos vindo a defender normas claras e regras transparentes e aplicáveis, mas, infelizmente, nem todos no Parlamento Europeu estão dispostos a cooperar connosco numa reflexão e investigação exaustivas do escândalo *Qatargate*. Os travões a esta reflexão provêm sobretudo de colegas dos Socialistas e dos Verdes. Mas neste momento, em que as instituições estão a enfrentar uma enorme crise de confiança, a responsabilidade de tentar restaurar a confiança tem de caber a todos.

Os milhões de euros enfiados nas malas dos acusados por organizações de fachada disfarçadas de ONG constituem um grande golpe para todos os que tentam fazer política de forma responsável e de acordo com as regras. A grande maioria do parlamento e das outras instituições não deve ser misturada com os criminosos que aceitaram os subornos, e não devemos culpar todas as ONG pela má conduta de alguns. Temos de lutar em conjunto, se quisermos reconquistar a confiança dos nossos cidadãos. Temos de expor as "maçãs podres" que prejudicam o nosso trabalho e o de todas as ONG legítimas do mundo.

Não podemos esquecer que estamos a viver tempos difíceis, com o decorrer de uma guerra brutal no nosso continente, que tem criado graves problemas económicos. É, assim, mais importante do que nunca permitir que os cidadãos mantenham a sua confiança nas nossas instituições europeias e no seu processo legislativo. Estamos do mesmo lado nesta luta que todas as ONG que querem resolver problemas. Temos de estabelecer regras que tornem mais difícil para as ONG não transparentes e fictícias esgueirarem-se e enganarem as instituições da UE. Estamos determinados e vamos continuar esta luta, com ou sem o apoio dos Socialistas e dos Verdes.